



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0727

REVOLUÇÃO PASSIVA E TRANSFORMISMO: CRITÉRIOS PARA INTERPRETAÇÃO DA TRAJETÓRIA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES (1979 – 1989)

Paula Berbert Ferreira Albino (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Álvaro Gabriel Bianchi Mendez (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O debate sobre a relação entre socialismo e democracia apareceu como uma questão fundamental no processo de reabertura política e redemocratização do Brasil. Esta discussão foi feita por vários sujeitos sociais, desde os partidos e organizações políticas, alcançando também os meios acadêmicos. Tomando como marco teórico as proposições de Coutinho, Weffort, Weneck Vianna e Chauí, o objetivo desta pesquisa é problematizar a repercussão interna desta questão no Partido dos Trabalhadores (PT). Após a realização de uma revisão bibliográfica das obras dos referidos autores, bem como a leitura de alguns dos Cadernos do Cárcere, de Antonio Gramsci, pude iniciar a pesquisa documental, analisando os artigos publicados na revista Teoria & Debate e também os documentos encontrados nas Resoluções de Encontros e Congressos de 1979 a 1998 do Partido dos Trabalhadores, no período de 1979 a 1989. A adoção dos conceitos gramscianos de revolução passiva e transformismo, universalizados como critérios de interpretação histórica de períodos de transição política no interior de uma mesma ordem social, tais como a redemocratização de nosso país, tem se mostrado adequada, permitindo a confirmação de nossa hipótese de que a fundação do PT e os primeiros anos de sua trajetória podem ser compreendidos por meio destes conceitos.

Partido dos Trabalhadores - Democracia - Revolução passiva